

## IMAGENS DA LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS DE FALANTES DE PORTUGUÊS LÍNGUA DE HERANÇA NOS ESTADOS UNIDOS E CANADÁ

**Beatriz Oliveira**

beatriz.oliveira95@ua.pt

*Universidade de Aveiro (Portugal)*

**Resumo:** As imagens que os indivíduos criam das línguas, povos e culturas tendem a refletir-se nos seus comportamentos comunicativos e educacionais. Estas imagens podem dar origem a estereótipos, i.e., imagens estáticas, descontextualizadas, simplificadas e abreviadas, presentes na memória comum e aceites por determinados grupos (Castellotti & Moore 2002). Neste sentido, o diagnóstico das imagens ou perceções que os falantes de língua de herança associam à língua e cultura pode potenciar a ação educativa, nomeadamente na compreensão das suas motivações e percursos, na adaptação do discurso do docente em sala de aula, bem como na criação e seleção de materiais didáticos que contribuam para a (re)perspetivação de imagens negativas ou a desconstrução de estereótipos. O presente estudo tem como principal objetivo diagnosticar e analisar, quantitativamente e qualitativamente, as imagens que falantes de português língua de herança na América do Norte possuem sobre a língua e cultura portuguesas. Para a recolha de dados, elaborámos um questionário anónimo *online* constituído por 19 questões essencialmente relacionadas com o contacto dos inquiridos com a língua e comunidades portuguesas, bem como com as suas perceções no que concerne à população, língua e cultura portuguesas. O questionário foi aplicado a 10 falantes de português língua de herança (da segunda e terceira geração de emigrantes portugueses) residentes nos Estados Unidos e no Canadá, países que contam com uma presença significativa de comunidades portuguesas. Os dados apontam para um pensamento coletivo dos informantes, composto por imagens homogéneas, cristalizadas e estereotipadas, tanto em relação à língua portuguesa e sua utilidade, como em relação ao povo e cultura de Portugal.

**Palavras-Chave:** língua de herança, cultura portuguesa, língua portuguesa, imagens, estereótipos.

**Abstract:** The images that individuals create of languages, people and cultures tend to reflect their own communication and educational behaviours. These images can originate stereotypes, i.e., static, decontextualized, simplified, and abbreviated images, present in common memory and accepted by particular groups (Castellotti & Moore 2002). Therefore, the diagnosis of images and

perceptions that heritage language speakers associate with language and culture can enhance educational activity, particularly the comprehension of their directions and motivations, the adaptation of the teacher's speech in classroom, as well as the creation and selection of didactic materials that aim to contribute to the (re)perspectivation of negative images or stereotype deconstruction. The main purpose of the present study is to diagnose and analyse quantitatively and qualitatively the images that heritage speakers of Portuguese language in North America possess of the Portuguese language and culture. To collect data, we created an anonymous online questionnaire composed of 19 questions significantly related to the respondents' contact with the language and Portuguese communities, as well as their perceptions of Portuguese population, language and culture. The questionnaire was taken by 10 heritage speakers (belonging to the second and third generation of Portuguese emigrants) who reside in the United States and Canada, countries with a significant presence of Portuguese communities. The data reveals a collective thought of the respondents, composed of homogenous, crystallized, and stereotyped images regarding the Portuguese language and its utility, as well as its people and culture.

**Keywords:** heritage language, Portuguese culture, Portuguese language, images, stereotypes.

## 1 – Introdução

As imagens ou percepções das línguas, culturas e países são essenciais na construção da comunicação intercultural e, por conseguinte, o estudo sobre as mesmas tem vindo a consolidar-se nas últimas décadas no âmbito da Didática de Línguas (Pinto 2005). Em grande parte dos casos, estas imagens e percepções convertem-se em estereótipos, i.e., representações imaginárias coletivas e simplificadas de um dado grupo, que tendem a distanciar-se da realidade. Neste sentido, torna-se essencial o diagnóstico destas imagens e estereótipos no contexto de ensino-aprendizagem (Pinto 2005), de forma a melhor compreender as motivações e percursos dos estudantes, adaptar o discurso do docente em sala de aula e auxiliar a criação e seleção de materiais didáticos que contribuam para a (re)perspetivação de imagens negativas, assim como para a desconstrução de estereótipos. O presente estudo tem como principal objetivo diagnosticar e analisar as imagens, percepções e conhecimentos gerais que falantes de português língua de herança detêm sobre a língua e cultura portuguesas, tendo em conta as seguintes variantes: o contacto que estes falantes estabelecem, tanto com a língua, como com comunidades portuguesas no país onde residem e/ou em Portugal. Começaremos por rever a noção de *língua de herança*, amplamente usada no âmbito da Didática das Línguas e da Aquisição da Linguagem (Araújo

e Sá & Pinto 2006) e a conceção de *falantes de herança* proposto por Cummins (2005) na esfera da imigração canadiana, seguindo-se uma breve reflexão sobre as noções de *imagens* e *estereótipos* e o seu processamento. No capítulo dedicado à metodologia, descreveremos o instrumento de recolha de dados, um questionário anónimo tornado público na plataforma *Google Forms* no ano de 2021, bem como o nosso público-alvo, constituído por descendentes da segunda e terceira geração de emigrantes portugueses nos Estados Unidos e no Canadá. Procederemos seguidamente ao tratamento dos dados recorrendo a uma metodologia do tipo mista, mediante uma reflexão qualitativa das respostas dos informantes ancorada por dados quantitativos e, por fim, discutiremos os resultados, procurando responder às seguintes questões: Que imagens os falantes de português língua de herança residentes nos Estados Unidos e no Canadá possuem acerca da língua e cultura portuguesas? Estas imagens correspondem a estereótipos?

## **2 - O que é uma língua de herança**

De acordo com Flores (2013a), uma língua de herança corresponde àquela que é falada pelos filhos de emigrantes que residem ou regressaram de um país de emigração, ou seja, a língua usada no seio familiar. Por conseguinte, na opinião de Valdés (2001), o que caracteriza a língua de herança é a relação histórica e pessoal com a língua e não tanto o nível de proficiência do falante. A autora acrescenta ainda que, tipicamente, a língua de herança reflete a classe de origem ou outras características da primeira geração de falantes, como o nível de escolaridade e a região da qual são naturais.

Estes filhos de emigrantes adquirem a língua de herança, ao mesmo tempo que adquirem a língua do país onde residem. Desta “exposição simultânea mas desequilibrada” (Flores e Melo-Pfeifer 2014: 19) origina-se “um tipo particular de bilinguismo: aquele que se desenvolve pelo contacto de duas línguas em contexto de emigração” (Senra 2014: 493). Numa formulação próxima, Azevedo-Gomes (2021) afirma que:

A língua de herança está relacionada com a transmissão de um legado familiar, o idioma. Os descendentes de imigrantes que recebem a língua como herança, não poucas vezes, são nascidos no país de residência e, portanto, não são imigrantes, apenas possuem uma origem mais diversa. (Azevedo-Gomes 2021: 708)

Tipicamente, dá-se uma alteração importante na dimensão funcional destas duas línguas, na medida em que, por ser restrita ao contexto familiar e/ou à comunidade emigrante, à medida que o falante cresce, a língua de herança rapidamente se converte na língua de uso secundário (Reznicek-Parrado 2013). Por outro lado, a língua da comunidade, por ser a língua sociopoliticamente maioritária (Correia & Flores 2021), usada nas interações fora de casa, acaba por tornar-se a língua dominante, afetando a competência linguística dos falantes

(Montrul 2012). Geralmente, esta variação na exposição linguística acontece após a entrada do falante no infantário ou na pré-escola e consequente construção de relações sociais com falantes da língua maioritária (Melo-Pfeifer 2014). Flores, Gonçalves, Rinke e Torregrossa (2022) apontam, ainda, outros motivos que podem impedir o normal desenvolvimento da língua de herança:

Muitas famílias de origem emigrante são ainda confrontadas com opiniões não fundamentadas de professores, psicólogos ou pediatras de que, em contextos multilíngues, o uso da língua da família pode impedir o normal desenvolvimento da língua maioritária. Como consequência, estas famílias são aconselhadas a adotarem a língua maioritária também como língua de comunicação no seio do núcleo familiar, abandonando o uso da LH. (Flores *et al.* 2022: 106)

O domínio que estes falantes possuem da língua de herança pode variar significativamente, dependendo de outros fatores, tais como o grau de exposição à língua, as formas de contacto com a língua de herança, a frequência de ensino formal, a motivação dos familiares para a conservar e o prestígio social da língua de herança, por exemplo (Flores 2013b; Montrul 2016). Deste modo, não é possível traçar um perfil sociolinguístico homogêneo de um aprendente e/ou falante de herança<sup>1</sup> (Flores 2013b), pelo que a sua competência linguística deve ser vista como um *continuum* que varia entre proficiência significativamente elevada e proficiência consideravelmente baixa (Hornberger 2003), o que pode constituir um desafio no momento de diagnosticar o nível de proficiência dos aprendentes que já possuem algum conhecimento prévio da língua de herança (Valdés 2001).

A esfera atual da Didática das Línguas tende a privilegiar uma abordagem pluricêntrica da língua de herança que valoriza “a integração dos repertórios da LH no repertório plural, heterogêneo e dinâmico dos sujeitos” (Flores & Melo-Pfeifer 2014: 21). Neste sentido, para além da língua de herança e da língua do país de acolhimento, devem considerar-se também as línguas estrangeiras estudadas em contexto formal e/ou outras línguas com as quais o falante contacte no país de acolhimento (Flores & Melo-Pfeifer 2014). Nas palavras de Melo-Pfeifer (2020):

Uma abordagem plurilingue do ensino de línguas implica pensar o ensino e a aprendizagem de forma sinérgica e integrada, promovendo zonas de transferência entre diferentes conhecimentos linguísticos, declarativos e processuais já adquiridos pelos aprendentes. Esta abordagem promove, assim, uma visão da aprendizagem de diferentes línguas não como objetos separados e isolados, mas antes como

---

1 - O termo *heritage speaker*, ou em português, *falantes de herança* (Barbosa & Flores 2011), foi inicialmente proposto por Cummins (2005) no âmbito da imigração no Canadá e mais tarde desenvolvido nos Estados Unidos da América (Flores 2013).

elementos que concorrem, na sua comunhão e articulação, para o desenvolvimento da competência plurilíngue dos aprendentes de línguas, vistos como atores sociais. (Melo-Pfeifer 2020: 22)

### **3 - Imagens e estereótipos da língua e cultura**

Tal como salientam Coelho & Simões (2017), o conceito de imagem pode ser ambíguo e instável semântica e terminologicamente, sendo muitas vezes confundido com termos como estereótipos, representações, crenças, atitudes, entre outros. No presente estudo adotaremos a conceção de Araújo e Sá e Pinto (2006), para quem a imagem de uma língua diz respeito a representações sociais, ou seja, realidades socialmente construídas que ajudam cada indivíduo a dar sentido ao mundo, explicá-lo e agir sobre ele. As autoras acrescentam que os indivíduos normalmente generalizam fenómenos sociais, transformando-os em esquemas cognitivos e facilitando, assim, a explicação do mundo que os rodeia. Nas suas palavras: “as imagens estão ancoradas em processos históricos, socioidentitários, cognitivos e discursivos próprios a cada sujeito e grupo, fazendo parte do seu processo de apreensão e construção da realidade e influenciando o modo como com ela interagem” (*ibidem*: 3). Por outras palavras, estas imagens advêm das histórias e vivências de indivíduos e/ou grupos sociais (Coelho & Simões 2017).

Castellotti e Moore (2002) sustentam que estas representações, apesar de nem sempre corresponderem à verdade, desempenham um papel decisivo nas relações sociais, nomeadamente nos comportamentos e comunicação. Para além disso, a imagem de uma língua pode determinar o seu “valor” educacional, influenciando as motivações e escolhas dos alunos, bem como o sucesso ou insucesso de aprendizagem (Pinto 2005). O projeto *Imagens das Línguas na Comunicação Intercultural*, levado a cabo por Andrade, Araújo e Sá e Moreira (2007), teve como objetivo analisar o discurso de estudantes portugueses numa tentativa de compreender como as línguas e culturas são “objetos de representação, ganhando imagens mais ou menos positivas em função das relações que os sujeitos com elas mantêm” (Andrade *et al.* 2007: 15). Os dados recolhidos revelam que as línguas que os estudantes pretendem aprender são, geralmente, consideradas bonitas, fáceis, ricas e úteis, ao contrário das línguas que não lhes despertam o interesse. As autoras argumentam, ainda, que a falta de contacto direto com outras línguas e culturas contribui para a emergência de estereótipos - mecanismos que os indivíduos criam para interpretar o mundo que os rodeia e que favorecem a categorização e simplificação da realidade. Melo-Pfeifer e Schmidt (2012) analisam as representações de alunos do ensino primário na Alemanha face ao alemão e ao português (a sua língua de herança) a partir de desenhos. Observam que “in terms of emotional attachment, Portuguese is the privileged language for private contacts and feelings” (Melo-Pfeifer & Schmidt 2012: 22). No entanto, apesar de uma visão positiva face à língua portuguesa, esta tende a ser estereotipada já que é apenas associada a um

único país – Portugal. Ainda no contexto alemão, Wätzold e Melo-Pfeifer (2019) examinam as imagens do português e da brasilidade de crianças, jovens e pais envolvidos na transmissão não-formal do português em Munique, mediante entrevistas e desenhos. As autoras concluem que as representações do público-alvo, nomeadamente, dos pais e moderadoras, face à língua portuguesa, são “muito positivas, sobretudo sócio-afetivas, além de serem muito partilhadas” (Wätzold & Melo-Pfeifer 2019). No entanto, a homogeneidade das imagens (samba, praia e água de coco) são muito próximas das representações estáticas da própria comunidade de acolhimento.

O conceito de imagem, ao tratar-se de uma simplificação da realidade, aproxima-se, assim, da noção de estereótipo (Wätzold & Melo-Pfeifer 2019). Por outras palavras, os estereótipos são imagens estáticas, descontextualizadas, simplificadas e abreviadas, presentes na memória comum e aceites por determinados grupos (Castellotti & Moore 2002: 8). Estas representações permitem a rápida apreensão da realidade. Porém, devido à sua natureza fixa e estática, com o passar o tempo tornam-se progressivamente mais afastadas da realidade que continuamente se transforma. Os estereótipos encontram-se presentes e ativos em todas as sociedades, mas nem sempre estamos conscientes deste facto, o que pode afetar as relações interpessoais e interculturais dos indivíduos. No âmbito do ensino-aprendizagem de línguas, Pinto (2005) demonstra, na sua investigação, como os aprendentes de línguas para além de acionarem os seus conhecimentos prévios sobre as mesmas, constroem imagens relativamente às línguas, aos seus falantes, países onde são faladas e culturas. Na mesma linha de pensamento, Gonçalves e Azevedo (2020) tecem as seguintes observações:

Quando relacionamos a formação de estereótipos e da identidade cultural ao ensino de uma língua-cultura, observamos que os conhecimentos prévios e as crenças acerca de determinado grupo sociocultural interferem no aprendizado, uma vez que o envolvimento do sujeito em um ambiente intercultural vai colaborar para a confirmação ou a alteração das concepções formuladas acerca do grupo sociocultural em questão. (Gonçalves & Azevedo 2020: 78)

Torna-se, assim, necessário tornar a sala de aula “num espaço de discursos de inclusão, isto é, onde os agentes educativos favoreçam ambientes de desconstrução de estereótipos, de aproximação intercultural com o Outro, onde se despertam interesse e curiosidade pela sua língua e cultura” (Schmidt & Araújo e Sá 2006: 10). Dentro da mesma perspetiva da Didática de Línguas, Pinto (2005) enfatiza a necessidade de o professor avaliar precocemente a relação de proximidade ou afastamento que os aprendentes mantêm com a língua-alvo, bem como as concepções que estes possuem relativamente à língua que, segundo Chomsky (2006), é um produto cultural.

## **4 - Metodologia**

### **4.1 - Instrumento de recolha de dados**

No geral, a análise de representações sociais pressupõe dois problemas metodológicos: a recolha e a análise de dados. Por conseguinte, para a realização deste estudo tivemos em conta investigações previamente conduzidas no âmbito do diagnóstico e análise das imagens de línguas e culturas, nomeadamente o estudo de Pinto (2005) sobre as imagens das línguas estrangeiras de alunos universitários portugueses, conjuntamente com as investigações de Schmidt e Araújo e Sá (2006) sobre as imagens da comunidade escolar em relação ao alemão e de Melo e Araújo e Sá (2006) sobre as imagens das línguas românicas construídas por alunos lusófonos. Tendo como base estes estudos empíricos, optámos assim por questões de associação de palavras ou de evocação livre que considerámos adequadas a público jovem e adulto.

De forma a recolher dados sobre os sujeitos do presente estudo e as imagens que estes possuem em relação à língua e cultura portuguesas, foi elaborado um questionário *online* na plataforma *Google Forms* (cf. Apêndice 1) respondido anonimamente entre vinte e três de junho e três de julho de 2021. O questionário *online* permitiu-nos a recolha de dados num curto espaço de tempo de informantes que residem em dois países diferentes e geograficamente distantes de Portugal. Este questionário, intitulado *Imagens da língua e cultura portuguesas (Images of Portuguese language and culture)*, foi dividido em cinco secções que por sua vez se dividem em 19 questões, que consistem em:

I. *Dados pessoais*: esta secção é composta por três questões de escolha múltipla sobre a idade, o país de residência (Estados Unidos da América ou Canadá) e a geração à qual pertencem (filho(a) ou neto(a) de emigrantes).

II. *Contacto com a língua, comunidade portuguesa e Portugal*: esta secção compreende cinco questões de escolha múltipla sobre a frequência de uso da língua portuguesa, o contexto de uso da língua, a frequência do contacto com a comunidade portuguesa nos EUA ou Canadá, a frequência com que viajam a Portugal e seus motivos e uma questão de resposta aberta acerca das situações de convívio com a comunidade portuguesa.

III. *Percepções sobre a língua portuguesa*: esta secção integra duas perguntas de escolha múltipla sobre adjetivos que associam à língua portuguesa e sobre a sua utilidade, assim como uma questão de resposta aberta sobre o porquê da utilidade ou inutilidade da língua.

IV. *Percepções sobre a população portuguesa e Portugal*: esta secção divide-se em duas questões de escolha múltipla sobre os adjetivos que associam à população portuguesa e sobre aquilo que associam a Portugal.

V. *Conhecimentos gerais sobre a cultura portuguesa*: esta secção contém cinco questões de resposta aberta sobre géneros e artistas musicais portugueses, escritores e obras, atletas e gastronomia.

Importa sublinhar que tanto o título como todas as questões do questionário se encontravam em língua portuguesa com a respetiva tradução em inglês, de forma a deixar os informantes confortáveis no momento de resposta, principalmente aqueles que não utilizam o português com frequência, assim como para que compreendessem com clareza o que lhes era pedido.

#### 4.2 - Informantes

No total, dez informantes responderam ao questionário. Estes informantes são jovens e adultos lusodescendentes, para os quais o português é uma língua de herança. Mediante as suas respostas à primeira secção do questionário, é possível depreender que cinco informantes residem nos Estados Unidos da América e cinco no Canadá. Nove dos inquiridos são filhos de emigrantes portugueses nos Estados Unidos da América e no Canadá e um é neto. A seleção destes países remete para o facto de integrarem grandes comunidades portuguesas. Os informantes apresentam idades compreendidas entre os 16 e os 67 anos de idade, sendo a média das idades de 32,8. Note-se que, de acordo com o *American Community Survey* do ano de 2016, os Estados Unidos somam aproximadamente 1,3 milhões de cidadãos portugueses e lusodescendentes, equivalendo a 0,5% do total da população. Já o Canadá conta com a presença de pelo menos 440 000 lusocanadianos, correspondendo a 2% do total da população canadiana, de acordo com o censo canadiano de 2016.

A partir dos resultados da segunda secção, quanto ao hábito de falar português (questão 4.), é possível observar que metade dos nossos sujeitos falam português com frequência (40% falam muito frequentemente e 10% falam frequentemente) e que a outra metade fala com pouca frequência (40% falam raramente 10% falam muito raramente).

Na alínea 5, todos os sujeitos indicaram que falam português com familiares, sendo que um deles especificou que apenas fala com o pai. Para além de falar com familiares, um inquirido acrescentou que fala português com amigos e no trabalho. Outro informante que selecionou a opção “com familiares” acrescentou que fala português com amigos, no trabalho e na escola.

No que concerne à convivência com a comunidade portuguesa (questão 6.), 40% dos elementos convive frequentemente, 30% convive raramente e 30% nunca convive. Na questão seguinte, os informantes especificam que estão com a comunidade em festas portuguesas, nomeadamente na Festa de Monte (da Madeira), ou em comemorações dos feriados do 25 de Abril e Dia de Portugal. Um dos inquiridos que convive raramente com a comunidade portuguesa detalhou que *“I don't like spending time in portuguese communities because portuguese culture is to just drink and eat”* (“Não gosto de passar tempo nas comunidades portuguesas porque a cultura portuguesa é apenas para beber e comer”). Um dos três inquiridos que indicou que nunca convive com a comunidade portuguesa, especificou que apenas frequenta festas familiares.

Para além disso, grande parte dos falantes de língua de herança (40%) viaja a Portugal de três em três anos ou mais. Outros 20% viajam de dois em dois anos. Apenas 10% viaja duas vezes por ano ou mais e 10% viaja uma vez por ano. Um dos informantes indica que apenas viaja a cada dez anos e outro especifica que viaja sempre que pode. Todos os elementos viajam a Portugal para passar as férias de verão e seis acrescentaram para passar tempo com a família. Dois sujeitos partilharam que visitam Portugal para estar com amigos e apenas um mencionou que costuma passar neste país o Natal ou a Páscoa. Nenhum dos informantes vai a Portugal em trabalho ou negócios.

## 5 - Análise e discussão dos resultados

Para o tratamento dos dados procedeu-se a uma metodologia simultaneamente qualitativa e quantitativa, tendo-se considerado que uma análise percentual poderia facilitar a interpretação qualitativa dos dados.

Apresentadas as duas primeiras secções do questionário no subcapítulo anterior, que nos permitirão fazer um cruzamento de dados com as seguintes questões, passamos agora à análise das restantes secções do questionário que dizem respeito às imagens sobre a língua e população portuguesas, Portugal e cultura portuguesa.

Quanto aos adjetivos que caracterizam a língua portuguesa (questão 10.), a maioria dos informantes consideram-na difícil, mas bonita e útil.

### 10. A língua portuguesa é (Portuguese language is)

10 respostas

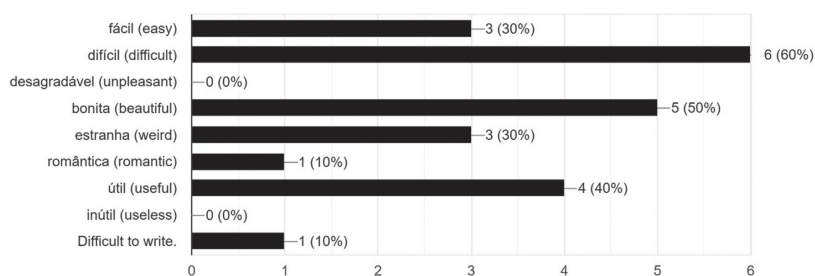


FIGURA 1 – Questão 10. A língua portuguesa é (*Portuguese language is*).

A dificuldade parece ser influenciada pela frequência com que falam a língua, já que a maioria dos falantes que a consideram difícil (cinco em seis informantes) falam-na muito raramente ou raramente.

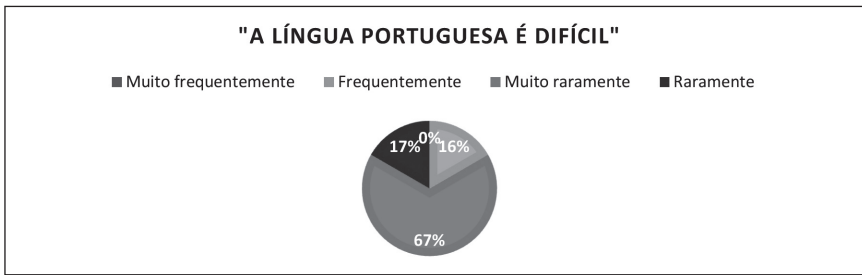


FIGURA 2 – Correlação da percepção da dificuldade da língua portuguesa com a frequência com que é falada.

Por outro lado, os três informantes que consideram o português fácil, usam a língua com elevada frequência, coincidindo com os estudos de Pinto (2005) e de Andrade *et al.* (2007), cujos dados demonstram que os contactos próximos com a língua contribuem para a emergência de uma imagem positiva da mesma. Já a utilidade da língua prende-se maioritariamente com questões afetivas, tal como observaremos nas questões 11. e 12.

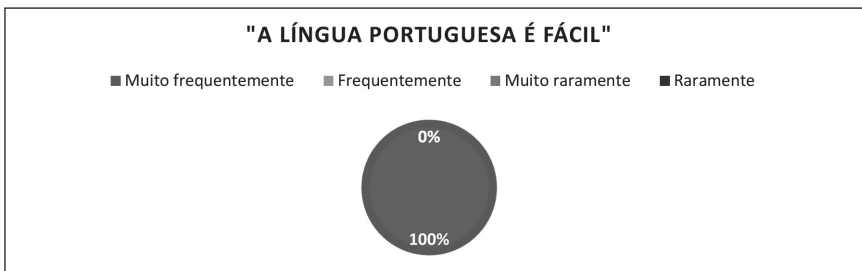


FIGURA 3 – Correlação da percepção da facilidade da língua portuguesa com a frequência com que é falada.

Nas alíneas 11. e 12. sobre a utilidade da língua portuguesa no seu futuro, sete sujeitos assinalam que esta será útil. Destes sete elementos, quatro especificam que será útil para conversar com a família portuguesa, dois informantes indicam que será útil no trabalho (um deles detalha que no seu trabalho nos Estados Unidos contacta principalmente com a comunidade portuguesa) e um sujeito indica que poderá relacionar-se com pessoas de outras partes do mundo, para além dos familiares portugueses. Dois inquiridos respondem que será inútil já que os familiares portugueses com quem contactam já são de uma idade muito avançada. Um sujeito indica que não será útil nem inútil, já que só servirá para comunicar com a família portuguesa. É possível depreender que a utilidade e até

mesmo inutilidade da língua se relaciona fundamentalmente com a possibilidade de comunicar com familiares, ou seja, a língua de herança, tal como é sustentado por Azevedo-Gomes (2021: 708), remete para “o contexto sociocultural familiar”.

Na quarta secção, quando questionados sobre os adjetivos que associam aos portugueses (questão 13.), verifica-se uma relação de tendência positiva, sendo que estes são descritos como simpáticos (90%) e amigáveis (70%). Importa mencionar que os informantes que descrevem o povo português positivamente viajam frequentemente ou muito frequentemente a Portugal. No entanto, alguns não se situam nesta avaliação, principalmente aqueles que raramente viajam a Portugal, pois consideram-nos barulhentos (60%) e incultos (20%). Um dos sujeitos (que apenas viaja de 10 em 10 anos a Portugal) apresenta outros adjetivos, tais como invejosos e bisbilhoteiros. Outro elemento indica que dependendo da geração, os portugueses podem ser simpáticos ou excêntricos. Um último informante, que não tem qualquer contacto com a comunidade portuguesa no seu país, apenas diz que são “okay”.

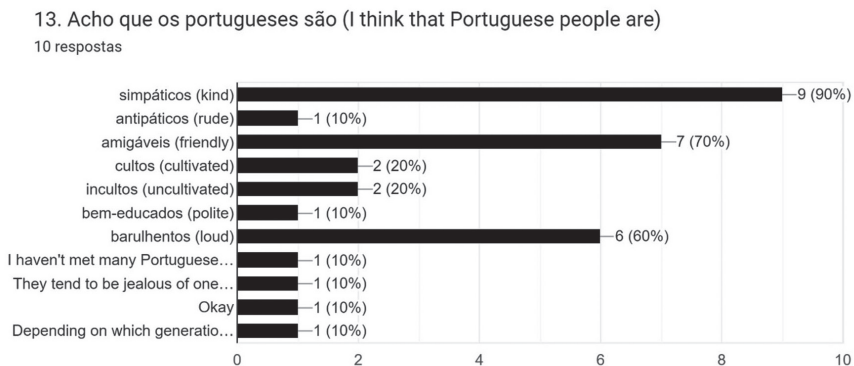


FIGURA 4 – Questão 13. Acho que os portugueses são  
(I think that Portuguese people are).

Quando os falantes de língua de herança pensam em Portugal (questão 14.), pensam maioritariamente em: comida (80%), família (80%), praia (70%) e calor (50%). O facto de todos os inquiridos viajarem a Portugal nas férias de verão e também, no caso da maioria, para passar tempo com a família reflete-se nestas associações. Destacam-se outras respostas como: campo, futebol e mar (40%), montanhas, vinho, fado e café (30%). Estes resultados vão ao encontro do estudo de Melo-Pfeifer e Schmidt (2012) no qual se observou que lusodescendentes em território germânico associam Portugal a sol, flores, praia e futebol.

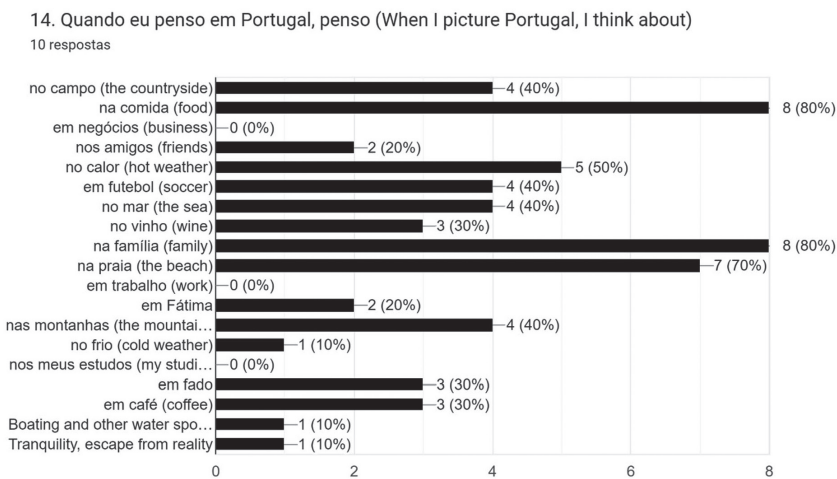


FIGURA 5 – Questão 14. Quando eu penso em Portugal, penso (When I picture Portugal, I think about).

A última secção, relativa a conhecimentos sobre aspetos culturais portugueses demonstra resultados homogêneos. Vejamos as várias alíneas que a compõem:

15. *Géneros musicais portugueses que conheço (Portuguese music genres I know)*

Nove informantes responderam fado, se incluirmos uma resposta que descreve o que parece tratar-se de fado “I’ve heard a few songs with just a guitar and someone singing” (“Escutei algumas canções com apenas uma guitarra e alguém a cantar”). Três informantes mencionam rancho, para além de fado. Um dos elementos indica que não tem conhecimentos relativamente a esta área.

16. *Artistas musicais portugueses que conheço (Portuguese music artists I know)*

Três informantes não conhecem nenhum artista musical português. Seis informantes responderam fadistas, sendo que a mais mencionada foi Amália Rodrigues (por cinco informantes), seguida de Mariza (por três elementos), o que vai ao encontro dos resultados da alínea 15. sobre os géneros musicais portugueses que conhecem. Apenas um elemento mais jovem respondeu artistas diferentes como Salvador Sobral e The Gift.

17. *Escritores e livros portugueses que conheço (Portuguese writers and books I know)*

A maioria dos elementos (oito informantes) respondeu que não possui

conhecimentos sobre escritores e livros portugueses. Um dos inquiridos respondeu Camões. Outro elemento assinalou Paulo Coelho, Luís Vaz de Camões e Fernando Pessoa, o que pode ser resultado de ter frequentado a escola portuguesa nos Estados Unidos<sup>2</sup>.

#### 18. *Atletas portuguesas que conheço (Portuguese athletes I know)*

A esta questão aberta, a totalidade dos informantes respondeu Cristiano Ronaldo. Os segundos atletas mais respondidos foram Luís Figo, que já não joga profissionalmente desde 2009 e Pepe, jogador profissional desde 2001 e que se encontra a terminar a sua carreira. Outra prova da visão desatualizada sobre o panorama do futebol português diz respeito à menção de outros ex-jogadores de futebol como Eusébio e Vítor Baía. Importa, ainda, referir que atletas da atual seleção portuguesa como Renato Sanches, João Félix e Diogo Jota foram igualmente mencionados, mas apenas por um dos inquiridos de idade mais jovem.

#### 19. *Comida e bebidas portuguesas que conheço (Portuguese food and drinks I know)*

As comidas referidas pela maioria dos inquiridos são bacalhau (por sete elementos) e pastel de nata (por cinco elementos). Também se destacam a francesinha e bola de Berlim. Entre as bebidas, apenas dois elementos (de 33 e 52 anos de idade) aludem ao vinho do Porto, sendo que um deles acrescenta vinho da Madeira e vinho no geral.

Estes dados evidenciam a cristalização de imagens estereotipadas de Portugal, mesmo por parte daqueles que viajam para o país com frequência, começando pela associação dos géneros musicais a fado e rancho e dos artistas portugueses a fadistas, particularmente a Amália Rodrigues. Adicionalmente, a grande maioria dos inquiridos não possui conhecimentos relativos à literatura portuguesa e todos eles apenas mencionam atletas ligados ao futebol, sendo este desporto por sua vez associado a Cristiano Ronaldo. Estas representações podem também ser o resultado de uma convivência social ou cultural, neste caso com a comunidade portuguesa nos seus países de residência, já que a maioria dos inquiridos participa em festas tradicionais portuguesas. O estereótipo gastronómico também é evidenciado pelo bacalhau, o pastel de nata e o vinho do Porto. Note-se que estas associações são transversais a todas as faixas etárias (jovens e adultos), exceto o vinho do Porto que

---

2 - Apesar de a frequência da escola portuguesa não ter sido controlada no nosso estudo, obtivemos conhecimento desta informação a partir de uma resposta aberta do informante à questão 12. na qual explica por que motivo considera uma língua útil para o futuro. O sujeito em questão menciona a obtenção do diploma de conclusão do Ensino Secundário que confere a proficiência em duas línguas (neste caso, em inglês e português): *"I already use Portuguese in my day-to-day life. I work at a pharmacy and most of our patients are either Portuguese or Spanish. With my background in Portuguese, I can easily communicate with both communities that come to the pharmacy. I also received a seal of biliteracy on my high school diploma"*.

é apenas mencionado por adultos. Cabe salientar que mesmo falantes de português como língua materna residentes em Portugal podem possuir estas imagens da cultura portuguesa. No estudo de Melo, Araújo e Sá Pinto (2005) sobre as atitudes e representações de estudantes universitários portugueses acerca das Línguas Românicas (LR) e dos seus locutores, estes descrevem o português como uma língua “maternal” do fado” e da “saudade” (Melo *et al.* 2005: 51). Observam-se também imagens homogêneas relativas à cultura (os estudantes aludem ao fado, rancho e futebol) e à gastronomia (menciona-se o bacalhau e vinho do Porto). Reconhecemos, ainda, que as questões de escolha múltipla do nosso questionário, nomeadamente sobre aquilo a que os inquiridos associam quando pensam em Portugal, podem ser causadoras de imagens estereotipadas. Por esta razão, acreditamos que questões de resposta aberta seriam mais adequadas em estudos futuros.

## 6 - Considerações finais

As principais questões às quais procurámos dar resposta no presente estudo foram: Que imagens os falantes de português língua de herança residentes nos Estados Unidos e no Canadá possuem sobre a língua e cultura portuguesas? Estas imagens correspondem a estereótipos? Os resultados obtidos através da nossa intervenção metodológica – um questionário anónimo *online* - apontam para um pensamento coletivo baseado em imagens desatualizadas, homogêneas e estereotipadas, quer em relação à língua portuguesa e sua utilidade, quer em relação à população e cultura portuguesas.

Em suma, estes falantes de língua de herança apresentam uma relação de natureza afetiva com o português, pois é uma língua bonita que usam em contexto familiar, sendo esta a sua principal utilidade. Já a falta de contacto com a língua propuliona uma imagem menos positiva relativamente à perceção de dificuldade. Para além disso, esta afetividade reflete-se naquilo a que os nossos sujeitos associam a Portugal: comida, família, praia e calor, consequência do período no qual estes visitam o país - as férias de verão. Quanto aos conhecimentos gerais sobre a cultura portuguesa, observa-se uma visão mais estática e estereotipada comum a todas as idades com base na expressão popular portuguesa dos “Três F’s” (Futebol, Fado e Fátima), sendo que o fado está intimamente associado a Amália Rodrigues e o futebol a Cristiano Ronaldo. Destacam-se, igualmente, estereótipos gastronómicos, tais como o bacalhau, o pastel de nata e o vinho. No entanto, importa referir que estas imagens são geralmente associadas a Portugal, não só por falantes de herança, mas também pela própria população portuguesa residente em Portugal.

Tendo em conta que qualquer língua é inerente a uma carga cultural de um povo e de um país, deve-se ponderar até que ponto estas representações podem condicionar a aceitação ou a motivação de um falante de português língua de herança a usar a língua ou a frequentar aulas de língua portuguesa no futuro, caso pretenda desenvolver ou aprofundar as competências linguísticas já adquiridas

(Flores & Melo-Pfeifer 2014). Neste sentido, pretende-se com o questionário elaborado para o presente estudo e os resultados da nossa investigação deixar aos docentes a vontade de diagnosticar as imagens dos falantes ou aprendentes sobre a língua e cultura de herança, quando estes procuram aprofundá-la em contexto formal. Resta-nos salientar, ainda, a importância de promover a consciência linguística e plurilingue (Melo-Pfeifer 2018) em aula de língua de herança, implementando tópicos variados sobre a cultura portuguesa e de outros países de língua portuguesa, bem como propor debates e exercícios que promovam a interculturalidade e uma visão mais ampla e variada da língua e cultura portuguesas e que fomentem a desconstrução de estereótipos, através de, por exemplo, materiais autênticos, como filmes, canções, obras literárias, reportagens, notícias de jornal, entre outros.

Por último, estamos conscientes da pequena amostra de inquiridos no nosso estudo, a par da heterogeneidade do escalão etário dos mesmos e, por conseguinte, acreditamos que no futuro seria relevante realizar uma análise mais exaustiva das imagens relativas à língua e cultura portuguesas e estendê-la a outros países com grandes comunidades portuguesas.

## Referências

Andrade, A. I. Araújo e Sá, M. H., Moreira, G. 2007. Imagens das línguas e do plurilinguismo: princípios e sugestões. *Cadernos do LALE, Série Propostas, 4*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Araújo e Sá, M<sup>a</sup>. H.; Pinto, S. 2006. Imagens dos outros e suas línguas em comunidades escolares: produtividade de uma temática de investigação em educação linguística. In: R. Bizarro (Org.), *A escola e a diversidade cultural. Multiculturalismo, interculturalismo e educação*, 227-240. Porto: Areal Editores.

Azevedo Gomes, J. 2021. Português como língua de herança em um contexto de línguas românicas: estratégias comunicativas e diretrizes didáticas. *Domínios De Linguagem*, 15(3), 707-732. Disponível em <https://doi.org/10.14393/DL47-v15n3a2021-4>, acessado em 18/06/2022.

Barbosa, P.; Flores, C. 2011. Clíticos no português de herança de emigrantes bilingues de segunda geração. *Textos seleccionados, XXVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, APL, 81-98.

Castellotti, V.; Moore, D. 2002. Représentations sociales des langues et enseignements. In: *Guide pour l'élaboration des politiques linguistiques éducatives en Europe – De la diversité linguistique à l'éducation plurilingue*. Strasbourg: Conseil de l'Europe.

Chomsky, N. 2006. (3rd ed.). *Language and Mind*. Cambridge University Press. Disponível em, <https://doi.org/10.1017/CBO9780511791222>, acessado em 20/06/2022.

Coelho, M; Simões, A. 2017. As Imagens das Línguas de alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico: foco nas línguas curriculares, pp. 29-56. In: Plurilinguismo vivido, plurilinguismo desenhado: estudos sobre a relação dos sujeitos com as línguas. E-Book. Disponível em, [https://www.researchgate.net/publication/321221118\\_Melo-Pfeifer\\_Simoes\\_2017\\_ed\\_Plurilinguismo\\_vivido\\_plurilinguismo\\_desenhado\\_estudos\\_sobre\\_a\\_relacao\\_dos\\_sujeitos\\_com\\_as\\_linguas\\_E-Book](https://www.researchgate.net/publication/321221118_Melo-Pfeifer_Simoes_2017_ed_Plurilinguismo_vivido_plurilinguismo_desenhado_estudos_sobre_a_relacao_dos_sujeitos_com_as_linguas_E-Book), acessado em 20/06/2022.

Correia, L.; Flores, C. (2021). Questionário sociolinguístico parental para famílias emigrantes bilingues (QuesFEB): Uma ferramenta de recolha de dados sociolinguísticos de crianças falantes de herança. *Linguística - Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 16, 75-102. Disponível em, <https://doi.org/10.21747/16466195/ling16a3>, acessado em 20/06/2022.

Cummins, J. 2005. A Proposal for Action: Strategies for Recognizing Heritage Language Competence as a Learning Resource within the Mainstream Classroom. *The Modern Language Journal*, 89(4), 585-592.

Flores, C. 2013a. Português língua não materna. Discutindo conceitos de uma perspetiva linguística. In: *Português língua não materna: investigação e ensino*, eds. R. Bizarro, M. Moreira; C. Flores, 35-46. Lisboa: Lidel.

Flores, C. 2013b. Aquisição do português como língua de herança. *Comunicações da II Conferência língua portuguesa no sistema mundial*. Lisboa: UL, p. 1-12.

Flores, C.; Melo-Pfeifer, S. 2014. O conceito “Língua de Herança” na perspetiva da Linguística e da Didática de Línguas: Considerações pluridisciplinares em torno do perfil linguístico das crianças lusodescendentes na Alemanha. *Domínios de Lingu@gem*, 8(3).

Flores, C.; Gonçalves, M. L.; Rinke, E.; Torregrossa, J. 2022. Perspetivas múltiplas sobre a competência bilingue de crianças lusodescendentes residentes na Suíça: A investigação linguística em diálogo com a didática. *Revista Portuguesa De Educação*, 35(1), 102–131. Disponível em, <https://doi.org/10.21814/rpe.24205>, acessado em 20/06/2022.

Gonçalves, R. A.; Azevedo, I. C. M. 2020. O Papel dos Estereótipos na Construção da Identidade dos Brasileiros em um Livro Didático de PIE, p. 73 -88. *Processos Psicossociais de Exclusão Social*. São Paulo: Blucher. Disponível em <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/03-22186>, acessado em 18/06/2022.

Hanauer, D. 2005. Continua of biliteracy: An ecological framework for educational policy, research, and practice in multilingual settings. *Language in Society*, 34(2), 300-302. Disponível em, <https://doi:10.1017/S0047404505260116>, acessado em 20/06/2022.

Melo, S.; Araújo e Sá, H.; Pinto, S. 2005. Entre romanofilia e romanofobia: um estudo com universitários portugueses. In: M. I. Andrade e H. Araújo e Sá (Coords.). *Educação em Línguas em contexto escolar: da intervenção à reflexão*.

*Cadernos do Lale, Série Reflexões 1*, 39-62. Disponível em <http://www.ua.pt/cidtf/lale/PageText.aspx?id=12934>, acessado em 20/08/2022.

Melo, S.; Araújo e Sá, M. H. 2006. Retratos de família: imagens de bem e mal querer das línguas românicas por alunos lusófonos. *Anais do XIII ENDIPE (Encontro Nacional de Didáctica e Prática de Ensino). Educação, questões pedagógicas e processos formativos: compromisso com a inclusão social*. Recife, Universidade Federal de Pernambuco (CD-Rom).

Melo-Pfeifer, S. 2012. Webinar “Imagens do (Ensino) Português no Estrangeiro”. Instituto Camões.

Melo Pfeifer, S.; Schmidt, A. 2012. Linking ‘heritage language’ education and plurilingual repertoires development: Evidences from drawings of Portuguese pupils in Germany. *L1-Educational Studies in Language and Literature*, 12(2), 1–30. Disponível em, <https://doi.org/10.17239/L1ESLL-2012.02.11>, acessado em 20/08/2022.

Melo-Pfeifer, S. 2018. Português como língua de herança: Que Português? Que Língua? Que Herança? *Domínios De Lingu@gem*, 12(2), 1161–1179. Disponível em <https://doi.org/10.14393/DL34-v12n2a2018-18>, acessado em 20/08/2022.

Melo-Pfeifer, S. 2020. “Mediação interlinguística em aula de português língua de herança: um estudo sobre as percepções dos aprendentes”. In: M. F. Carneiro, S. M. C. P. Mugschl & V. Da Silva Lima (Eds.). *Estudos Da Linguagem. Da Descrição Linguística Às Suas Interpretações (Vol.2)*. E-Book. UFMA: São Luís Do Maranhão (22-38). ISBN e-Book: 978-65-86619-94-2.

Montrul, S.A. 2012. *Is the heritage language like a second language*. *Eurosla Yearbook*, 12(1), 1-29.

Montrul, S. 2016. *The acquisition of heritage languages*. Cambridge. Cambridge University. Disponível em, <https://doi.org/10.1017/CBO9781139030502>, acessado em 20/08/2022.

Pinto, S. 2005. *Imagens das Línguas Estrangeiras de Alunos Universitários Portugueses*. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro. Disponível em, <http://hdl.handle.net/10773/1374>, acessado em 20/08/2022.

Reznicek-Parrado, L. M. 2015. Hablantes de herencia del español en estados unidos: implicaciones para el entrenamiento de instructores en el nivel universitario. *Normas*, 3(1), 160. Disponível em, <https://doi.org/10.7203/NORMAS.3.4677>, acessado em 20/08/2022.

Schmidt, A.; Araújo e Sá, M. H. 2006. Difícil, feia e esquisita: a cristalização de um discurso escolar sobre o Alemão. *Anais do XIII Endipe*. Recife: Universidade Federal do Recife (CD-Rom).

Senra, T. 2014. O português de herança falado na Alemanha: conhecimento dos tempos verbais. In: *Textos Seleccionados, XXIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Porto: APL. (pp. 493-508).

Valdés, G. 2001. Heritage language students: Profiles and possibilities. In: J. K. Peyton, D. A. Ranard; S. McGinnis (Eds.), *Heritage languages in America*:

*Preserving a national resource* (pp. 37-77). McHenry, IL: The Center for Applied Linguistics and Delta Systems.

Wätzold, J. P.; Melo-Pfeifer, S. 2019. Imagens da Língua Portuguesa e da Brasilidade em contextos de transmissão não-formal da Língua de Herança: o caso do dispositivo didático “Mala de Herança” em Munique. In: *Congresso Internacional DIPROling 2018*.

## Apêndice A

### Imagens da língua e cultura portuguesas (Images of Portuguese language and culture)

Esta questão visa investigar e tem como objetivo investigar as imagens da língua e cultura portuguesas por parte de falantes de Português Língua de Herança. Foi ser respondido em português ou inglês. (This question aims to investigate and its single purpose is to investigate about the images of Portuguese language and culture perceived by Portuguese Heritage Language speakers. It can be answered in Portuguese or English.)

\*Obrigatório

1. 1. Idade (Age) \*

---

2. 2. País onde mora (Country where I live) \*

Marcar apenas uma oval:

- Estados Unidos da América (United States of America)  
 Canadá (Canada)

3. 3. Sou (I am) \*

Marcar apenas uma oval:

- filha(s) de emigrantes portugueses (son/daughter of Portuguese emigrants)  
 neto(s) de emigrantes portugueses (grandson/granddaughter of Portuguese emigrants)

Seção 2

4. 4. Falo português (I speak Portuguese) \*

Marcar apenas uma oval:

- muito frequentemente (very frequently)  
 frequentemente (frequently)  
 raramente (rarely)  
 muito raramente (very rarely)  
 nunca (never)

5. 5. Falo português (I speak Portuguese) \*

Pode escolher mais do que uma opção. (You can choose more than one option.)

Marcar tudo o que for aplicável:

- com familiares (with relatives)  
 com amigos (with friends)  
 no trabalho (at work)  
 na escola (at school)  
 na universidade (at the university)  
 Outra

6. 6. Estou com a comunidade portuguesa dos EUA ou Canadá (I'm with the Portuguese community from the USA or Canada) \*

Marcar apenas uma oval:

- muito frequentemente (very frequently)  
 frequentemente (frequently)  
 raramente (rarely)  
 muito raramente (very rarely)  
 nunca (never)

7. 7. Em que momentos e situações convivo com a comunidade portuguesa? (In which moments and situations do I spend time with the Portuguese community?) \*

---

---

---

---

8. 8. Viajo a Portugal (I travel to Portugal) \*

Marcar apenas uma oval:

- duas vezes por ano ou mais (twice a year or more)  
 um vez por ano (once a year)  
 de dois em dois anos (every two years)  
 de três em três anos ou mais (every three years or more)  
 nunca (never)  
 Outra:

9. 9. Viajo a Portugal para (I travel to Portugal to) \*

Pode escolher mais do que uma opção. (You can choose more than one option.)

Marcar tudo o que for aplicável:

- passar férias de verão (spend summer holidays)  
 estar com a família portuguesa (be with my Portuguese family)  
 estar com os amigos portugueses (be with my Portuguese friends)  
 passar o Natal ou o Páscoa (spend Christmas or Easter)  
 trabalhar ou fazer negócios (work or make business)  
 Outra

Seção 3

10. 10. A língua portuguesa é (Portuguese language is) \*

Pode escolher mais do que uma opção. (You can choose more than one option.)

Marcar tudo o que for aplicável:

- fácil (easy)  
 difícil (difficult)  
 desajustado (adjustment)  
 bonita (beautiful)  
 útil (useful)  
 benéfica (beneficial)  
 útil (useful)  
 inútil (useless)  
 Outra

